**O CORPO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO EM CONTEXTOS DE SALA DE AULA[[1]](#footnote-1)**

**Gerinaldo Santos Ferreira[[2]](#footnote-2)**

**Introdução**

 O presente texto é fruto de uma parte da dissertação de mestrado em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade - PPED do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED, intitulada: Corpo Tecnológico: uso cri(ativo) das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um artigo sobre uma nova concepção de corpo regido por ações e reações conduzidas pelos efeitos das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas.

 Nessa relação entre corpo e tecnologias, encontram-se estudantes e professores do Ensino fundamental II, do Colégio Estadual Professor Antônio Bahia, do município de Conceição do Coité-BA, como corpos tecnológicos contemporâneos que detém os meios de informação e comunicação como extensão de sua presença no mundo que lhes alteram as formas e maneiras de perceber, agir e fazer. Em vista disso, objetiva promover uma reflexão sobre a importância do uso das tecnologias digitais como extensão do corpo em contextos de sala de aula para produção de conhecimentos, tendo como suporte teórico: **Prensky (2001), Prensky (2012),** McLuhan (2002), (Santaella, 2002), Le Breton (2003), Lévy (2011).

 Na contemporaneidade, tem-se vivenciado que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, modificando os comportamentos, a maneira de se relacionar com o outro e abrindo novas possibilidades de conexão com uma realidade online e off-line, em contato físico, sem sair de casa ou do trabalho.

 No ambiente escolar, em contextos de sala de aula, essa situação é visível, uma vez que os alunos de diferentes idades costumam desfrutar de alguns aparelhos digitais que fazem parte da sua bagagem escolar, como o celular, o fone de ouvido, o Tablet, entre outros, cada vez mais sofisticados. Com esses aparelhos em mãos, eles interagem com o mundo que está a sua volta, através do envio e recebimento de mensagens pelo **Whatsapp que é um aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones, conexão com a internet, Instagram, Facebook, ligações para colegas ou amigos de outras turmas ou cidades, etc.**

 **Não há como negar que o acesso dos estudantes às tecnologias digitais como smartphones, Tablet, computador, fones de ouvidos e outros dispositivos eletrônicos que possam ter acesso à internet, utilizadas a partir deste ponto como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - (TDIC), não se limita ao espaço natural da sala de aula, já que se trata de uma geração que segundo Prensky (2001) cresceu cercada por tecnologias digitais, numa era onde se tem acesso instantâneo a qualquer tipo de informação. Assim, essas tecnologias, desde muito cedo, fazem parte da vida desses alunos que chegam à escola** com muitas informações e habilidades que, muitas vezes, eles mesmos desconhecem.

 **Nesse contexto, acrescentam-se os docentes que apesar de terem tido contato com as TDIC na fase adulta, como afirma Prensky (2001), estão conectados com o mundo digital. Assim, pode-se afirmar que docentes e discentes encontram-se inseridos numa sociedade informatizada e, desta forma, imersos num contexto digital em que as TDIC se tornaram uma extensão do corpo.**

 **Dada a expansão dos processos de comunicação e usabilidade do ser humano com as TDIC, não há dúvida de que essas tecnologias estão se tornando uma projeção do corpo humano, como prenunciou** McLuhan (2002) em suas teorias, que os meios tecnológicos seriam uma extensão corpo humano. **Um exemplo disso é o celular, um dispositivo móvel que estende o corpo pela necessidade que temos de utilizá-lo diariamente para despertar,** enviar mensagens, enviar e-mails, filmar, conversar com amigos, tirar fotos, jogar, ouvir músicas e até mesmo para pagar as contas, etc.

 **Destarte, é possível afirmar que cada vez mais as pessoas se comunicam e se expressam através das diferentes TDIC.** Por conseguinte,estão incorporando essas TDIC na forma de processar informações e obter conhecimentos, transformando não só o dia a dia, mas o corpo humano em um corpo reconfigurado pela inter-relação com as tecnologias (SANTAELLA, 2002) que potencialmente se desdobra e molda mais à frente de sua materialidade orgânica com um novo modo de ser e estar no mundo e um dinamismo que promove a criação de novos saberes e novas formas de interação.

 Diante disso, observa-se que estudantes e professores mantêm uma íntima relação com as TDIC o que evidencia a presença de um corpo reconfigurado pela incorporação das tecnologias nas mais diversas facetas de suas vidas. Esse corpo fica horas em frente de um computador ou fazendo uso do celular para realizar pesquisas, fazer leituras online, assistir vídeos, ouvir músicas, preparar aulas, baixar arquivos e compartilhar fotos e mensagens no Facebook e no Instagram, entre outras atividades.

 Numa Sociedade da Informação em que estudantes e professores estão imersos numa cultura digital na qual as TDIC fazem parte do funcionamento da vida cotidiana, que se abre a novas concepções, visões e estilos de vida e que oferece oportunidades nunca antes pensadas, a escola, como formadora de cidadãos críticos, reflexivos e participativos, deve assumir o compromisso de considerar as TDIC em suas práticas, mais ainda, orientar os sujeitos (corpos tecnológicos contemporâneos) a utilizá-las de maneira reflexiva e ética e promover um ambiente favorável à interação e a criatividade.

 Para tanto, deve-se levar em consideração as possibilidades oferecidas pelas TDIC no processo de ensino e aprendizagem e motivar esses corpos tecnológicos a realizarem atividades cotidianas em sala de aula com o uso dessas tecnologias como oportunidades para desenvolverem a criatividade e a autonomia, propiciando com isso a construção de conhecimentos, através uma atuação criativa, ativa e colaborativa por parte de discentes e docentes.

 Nesta conjuntura, espera-se que obtenham resultados satisfatórios quanto ao entendimento de como o vínculo com as tecnologias digitais pode potencializar a produção de conhecimentos que contribua para a formação de cidadãos mais críticos e criativos.

Diante dos resultados e da grandeza do desenvolvimento da ciência, este artigo tem como relevância promover a formação para o uso consciente e crítico das tecnologias digitais de estudantes e professores do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Antônio Bahia, do município de Conceição do Coité-BA, bem como proporcionar novos estudos acerca da relevância sobre o uso das tecnologias digitais como extensão do corpo em contextos de sala de aula para produção de conhecimentos. Em vista disso, objetiva promover uma reflexão sobre a importância do uso das tecnologias digitais como extensão do corpo em contextos de sala de aula para produção de conhecimentos,

**Metodologia**

Em consonância com o objetivo apresentado, a metodologia deste artigo sustenta-se na abordagem qualitativa (MYNAIO, 2015) e na pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008), sendo que os sujeitos serão estudantes e professores do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Antônio Bahia, do município de Conceição do Coité-BA. Para tanto, pretende-se desenvolver um projeto interdisciplinar aliado às tecnologias digitais pelos professores e estudantes do Ensino Fundamental II e a partir dessa atividade construir Objetos de Aprendizagem fazendo uso dos meios tecnológicos disponíveis na Unidade Escolar. Com o intuito de responder ao problema e aos objetivos deste artigo, os dados referentes ao processo como um todo serão analisados e interpretados de acordo a Análise Textual Discursiva.

Como forma de disponibilizar os objetos de aprendizagem produzidos será construído um aplicativo para reutilização ou servir de referência em estudos sobre o uso das tecnologias digitais.

**Considerações finais**

 Temos que abrir nossas mentes para perceber que a pedagogia atual exige uma parceria entre professores e alunos. De uma parte, o aluno deve procurar fazer aquilo que sabe fazer melhor, utilizar as tecnologias digitais em favor do aprendizado, pesquisar, se inteirar dos conteúdos trabalhados e buscar as informações que promovam a construção do conhecimento. De outra parte, o professor como um mediador da aprendizagem deve modernizar suas aulas, fazendo uso dessas tecnologias que promovam a interatividade e que estimulem o interesse, a criatividade, o senso crítico e a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, precisa compor novas interfaces pedagógicas, aproveitando dos aplicativos e funcionalidades das tecnologias digitais para facilitar, colaborar e mediar à aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e atrativa.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais; Corpo Tecnológico; Processo de ensino e aprendizagem.

**Referências**

IBIAPINA, I.M.L.de M. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2008.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**? 2 ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2011.

[MINAYO, Maria Cecília de Souza](http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Minayo,%20Maria%20Cec%C3%ADlia%20de%20Souza%22) (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed; Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem** (Understanding Media). 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura tecnológica & o corpo biocibernético**. In: LEÃO, Lúcia (org) - Interlab: Labirinto do Pensamento Contemporâneo. São Paulo: Fabesp/Iluminuras, 2002.

1. Artigo apresentado ao EixoTemático1: Educação na Cibercultura, do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestrando no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, na linha de Pesquisa Educação, Linguagens e Identidades (UNEB/MPED). Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UNEB). Professor de Matemática da Educação Básica. E-mail: gerymcc@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)